



dos pequenos e médios produtores. O evento será gratuito e contará com estandes de empresas, visitas técnicas, cursos e o tradicional Fórum Anual do Cacau. Foi também proposta a realização da próxima reunião da Câmara durante a ExpoCacau, no formato híbrido, o que foi bem aceito pelos membros, restando apenas a confirmação de data e estrutura para transmissão.

Na sequência, Elisângela Trzeciak e Graciela Froehlich (IPAM) apresentaram os resultados do estudo "Indicadores de Sustentabilidade na Cadeia Produtiva do Cacau - Um olhar para o Estado do Pará". Foram destacadas questões como escolaridade limitada entre os produtores, alto índice de informalidade fundiária, desmatamento sem licença e baixo acesso à assistência técnica. O estudo revelou que 64% dos produtores não participam de organizações sociais e apenas 34% possuem documentos com segurança jurídica da terra. As pesquisadoras alertaram para a substituição crescente de sistemas agroflorestais por cultivos a pleno sol e para os riscos ambientais desse avanço. Os dados foram comparados com estudos semelhantes realizados na Bahia, evidenciando padrões semelhantes. Os membros ressaltaram a importância de políticas integradas envolvendo educação, regularização fundiária e assistência técnica para reverter os indicadores preocupantes.

A seguir, foi apresentada a iniciativa da marca setorial "Cacau Brasileiro: gente, floresta e cultura", pelo Instituto Arapyaú. A proposta visa valorizar o cacau nacional e promover a sustentabilidade da cadeia produtiva com foco em três pilares: as pessoas, a conservação florestal e a herança cultural ligada ao cultivo do cacau. A marca busca construir uma identidade coletiva que una produtores, indústria e sociedade civil, aumentando a visibilidade e a valorização dos produtos nacionais no mercado interno e externo. A apresentação foi bem recebida pelos participantes, que destacaram a relevância de uma comunicação unificada e consistente sobre a qualidade e o impacto positivo do cacau brasileiro.

Cristiano Villela, do Centro de Inovação do Cacau (CIC), compartilhou as contribuições da instituição para o desenvolvimento da cacaucultura nacional. Ele destacou iniciativas de apoio à pesquisa, capacitação de produtores e inovações em processos de pós-colheita e análises laboratoriais. O CIC tem fortalecido parcerias com universidades, instituições de pesquisa e setor privado, buscando melhorar a qualidade e a competitividade do cacau brasileiro. Cristiano também abordou a atuação do CIC em projetos de certificação, rastreabilidade e promoção da sustentabilidade, reiterando o compromisso da instituição com a modernização da cadeia produtiva.

O item final da pauta, referente ao estudo sobre perfil metabólico de amêndoas de cacau cultivadas em cabruca e a pleno sol, a ser apresentado pela Dra. Hélia Kobi, foi adiado para a próxima reunião devido a motivo de força maior. A Dra. Ana Paula Losi, da AIPC, elaborou cards-resumo com os principais destaques desta reunião, sintetizando as discussões e iniciativas apresentadas. Os cards foram considerados uma contribuição valiosa para a comunicação das pautas da Câmara, e os conteúdos refletem fielmente os debates realizados, podendo servir como material de referência e divulgação.

A reunião foi encerrada com agradecimentos do presidente e a confirmação de que a próxima sessão está prevista para ocorrer durante a ExpoCacau 2025, em Ilhéus.

Informa-se que a reunião ordinária foi gravada e arquivada nesta Coordenação-Geral. A presente memória teve como escopo abordar de modo sucinto as apresentações, discussões e deliberações. Os documentos tratados na reunião, que forem disponibilizados pelos palestrantes,

serão publicados no site das Câmaras: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas>

**APROVAM ESTA MEMÓRIA OS SEGUINTE MEMBROS DA CÂMARA SETORIAL:**

<b>Nome</b>	<b>Assinatura</b>
Presidente: Guilherme de Castro Moura	
Secretário: Rogerio Ferreira do Nascimento Paula	
Consultor: Maciel Aleomir da Silva	